

# Stadium

N.º 15 // 17 de Março de 1943



1\$50

Guilhar, Pinga e Correia Dias  
— três «pilares» do F. C. Pôrto

(foto Nunes d'Almeida)

**T**ODA a imprensa noticiou que vão organizar-se em Barcelona competições desportivas hispano-americanas, dentro do programa das festas com que celebra, no próximo mês de Abril, o 450.º aniversário da chegada de Cristóvão Colombo, no regresso da sua viagem à América. A realização de grandes provas internacionais em Espanha desperta sempre interesse, mesmo para Portugal.

Desta vez há, todavia, um motivo especial de interesse: o desejo manifestado pelo tenente-general Moscardó, Delegado Nacional de Desportos, em nome da nação vizinha, para a representação portuguesa nas competições em preparação.

O desejo manifestado pelo tenente-general Moscardó envolve a ideia de um convite. Não é, porém, um convite protocolar. Nos termos em que apareceu em público, inclui o desejo de que Portugal ocupe um lugar de honra — entre as representações hispano-americanas.

Esta atitude de Moscardó é digna de registo — e agradecimento.

A colaboração lusitana na comemoração de uma data gloriosa no período dos descobrimentos, no período em que portugueses e espanhóis rivalizaram no esforço de descobrir novos mundos, justifica-se por si mesma. A ideia de cooperação desportiva ampla, no entanto, o significado daquela colaboração.

Oxalá, pois, seja possível dar realização ao desejo expresso pelo tenente-general Moscardó.

**Q**UANDO este número de «Stadium» circular deve estar arrumado por completo o caso dos castigos resultantes do desafio disputado entre a Académica e o Benfica. Não há, portanto, inconveniente em falar de nomes.

O dr. José Maria Antunes, que se tornou antipático pela forma como procurou inutilizar fisicamente um jogador, para dificultar ou impedir a vitória do «onze» adversário, é, fora de campo, uma pessoa de trato agradável. A sua dedicação pela Académica é até digna da melhor simpatia. Foi pilar valeroso do «team» nos últimos anos da sua actividade escolar de Coimbra. E não recusou a sua cooperação num momento de crise nas linhas defensivas dos campeões coimbricenses.

E pena que não possa dar melhor expressão ao seu espírito de sacrificio e à sua voluntariedade. Um «auxílio» como o posto em evidência no referido jogo, é mais perigoso — que útil. E é especialmente perigoso — como exemplo.

O comportamento grosseiro ou violento de qualquer jogador, seja qual for a modalidade desportiva em que o facto se registre, não tem uma gravidade-padrão. Não é a mesma — para toda a gente. Varia conforme o grau de educação e cultura de quem assim procede. As equipas escolares têm mais responsabilidades. Cabe-lhes, de facto, dar boas provas — em qualquer desporto.

## A MEIO DA LADEIRA...

**F**INDOU a primeira volta do campeonato nacional de futebol. Estamos, pois, a meia ladeira desta escalada difícil que é um torneio a longo prazo, em «poule», exigindo por isso uma regularidade que é superior a todas as preocupações de a manter. Não basta, na verdade, que os clubes cuidem da sua preparação, para que ela se afirme em condições que correspondam ao legítimo anseio de boa classificação. O desgaste físico sofrido assume por vezes aspectos graves. Arraza — e desorienta.

Chegou, pois, a altura de fazer um rápido balanço.

Até agora, é de justiça assinalar que o campeonato tem corrido, de modo geral, com regularidade e correcção, no que respeita à disciplina dos jogadores e do público. E melhor o ambiente em que as jornadas se sucedem, semana a semana. Os incidentes são em menor número e de menor amplitude. A acção repressiva da Direcção Geral de Educação Física e Desportos tem sido benéfica e está produzindo bons resultados. Mas os seus efeitos não-de ser mais completos no futuro.

Quanto a resultados técnicos e numéricos, o presente campeonato tem proporcionado algumas surpresas, as quais se ligam principalmente com as exhibições irregulares do Sporting e do Futebol Clube do Porto. Os «leões» parecem em fase de cansaço, mas só tiveram duas derrotas, contra a Académica e o Belenenses. A crise que o Porto atravessa é bem pior. A distância, dá a impressão de que reflete mais a falta de confiança nos recursos próprios, que acentuada baixa de forma. Mas o calvário tem, no entanto, sido longo e penoso. É de desejar que a escolha de novo treinador influa no futuro comportamento da equipa.

A classificação, no fim da primeira volta, traduzia bastante este estado de coisas. À frente ficaram os três melhores clubes de Lisboa, que o são também do país — o Belenenses e o Benfica em igualdade de pontos (16), o Sporting a pequena diferença (13). Os «leões» estão ainda em condições de subir ao primeiro posto. A Académica e o Unidos de Lisboa mantinham-se no segundo plano, ambos com 9 pontos. Os académicos têm um «onze» mais irregular do que nos anos imediatamente anteriores; o Unidos beneficiou da oscilação dos outros clubes. O seu triunfo mais brilhante conquistou-o contra a Académica. Era neste segundo plano que devia estar o Porto. Desceu inesperadamente ao oitavo lugar. Pode, todavia, recuperar alguns dos pontos perdidos.

Seguiam também agrupados, com 7 pontos, o Olhanense e o Vitória de Guimarães, ambos com valor especialmente afirmado nos desafios disputados em casa, perante o seu público. Os outros dois clubes são os que de facto mereciam ir na cauda. O Unidos do Barreiro bateu, no entanto, o Porto, na própria capital do norte. E o Leixões veio provar, mais uma vez, que o segundo classificado no campeonato do Porto nem sempre tem valor que corresponda à classe do torneio. Está em último lugar e não se tem mostrado susceptível de melhoria sensível.

A meia encosta, tudo leva à previsão de que o primeiro lugar se disputará entre Belenenses, Benfica e Sporting...

**O**S incidentes ocorridos no jogo Benfica-Académica em futebol, no penúltimo domingo, mereceram largo comentário, em toda a imprensa. E tiveram-no em grande parte pela categoria do «onze» e pela posição social dos jogadores que mais se distinguiram nesses incidentes.

Ambas as coisas chocaram bastante o público e a imprensa. A concepção nobre do desporto deve ser mais fácil por parte dos jogadores com melhor preparação, em educação. Destoa, por isso, registar incidentes desta ordem — entre equipas escolares ou post-escolares, e entre pessoas cujo modo de vida lhes devia dar o aprumo correspondente.

**N**O encontro Benfica-Académica, na penúltima jornada do campeonato nacional de futebol, saiu uma primeira nota profundamente deplorável — o único jogador expulso é médico formado há dois anos. E é de notar que foi expulso bem justificado.

Que pensarão deste pormenor as pessoas que classificam o futebol de jogo inferior?

**C**OMPREENDE-SE, em determinado jogo atlético, que se ponha em luta, nos momentos de apuro, um entusiasmo ou energia que excedam os limites recomendáveis em pugnas de desporto. Compreende-se a exuberância física — no ardor da luta. E pode desculpar-se.

O que não é de admitir é que, para defesa de um resultado, ou obtenção de uma vitória, se agredam os adversários — com o fim de os inutilizar.

**O**S incidentes mais graves têm por vezes o seu lado pitoresco ou anedótico. A propósito deste jogo entre a Académica e o Benfica, que chegou a decorrer em ambiente um tanto tempestuoso, reparamos no seguinte diálogo:

— Que pretendêrão o Antunes, a jogar tão violentamente?

— Como é médico, talvez procure clientes...

**P**OR parte da imprensa, dispensem-se, em geral, grande relevo à taça que o Ateneu Comercial instituiu, em esgrima, com o nome do nosso presado camarada Avelar Machado, e que foi disputada com entusiasmo e brilhantismo.

Trata-se de uma manifestação de camaradagem que é dever nosso agradecer em público. E fazemo-lo com muito prazer.

**A** inclusão de provas de atletismo nas jornadas de futebol deve ser útil — a qualquer destes desportos. Mas a organização tem de ser cuidada — sem grandes perdas de tempo na preparação das provas, e com bom serviço de informações para o público.

As provas disputadas no penúltimo domingo revelaram um bom corredor de Coimbra — Abreu Lima. Tinha já indicação do seu valor. Mas exibiu-se em condições que deram especial relevo à bonita vitória conquistada nos 80 metros planos.

ANO XI — LISBOA, 17 DE MARÇO DE 1943 — II SÉRIE-N.º 15

# STADIUM

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor  
DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da  
SOCIÉDADE REVISTAS GRÁFICAS, LDA

REDACÇÃO E ADMINIST. : T. Cidadão João Gonçalves, 19-3.  
Telefone 51146 LISBOA

Gravura e impressão de NEOGRAVURA, LTD.  
Composição e impressão tipográfica na GRÁFICA SANTELMO LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO primeiro programa das desforras, dois dos vencedores da primeira volta (Sporting e Benfica) tornaram a ganhar e os outros dois (Belenenses e Académica) baixaram bandeira. O Olhanense desfez, a seu favor, o empate que se verificara em Leixões. Desta vez, pela primeira no presente torneio, os grupos que jogaram em casa ganharam todos. Eis os resultados, recordando-se, entre parêntesis, os da primeira «mão».

Benfica-Unidos, 5-2 (3-2).  
Sporting-Vitória, 4-1 (4-2).  
Pôrto-Belenenses, 3-1 (0-4).  
Unidos Bar.-Académica, 4-2(2-7).  
Olhanense-Leixões, 4-1 (0-0).

Números e nomes:

	J.	V.	E.	D.	«Goals»	P
Benfica	10	9	—	1	47-18	18
Belenenses	10	8	—	2	46-11	16
Sporting	10	7	1	2	33-21	15
Olhanense	10	4	2	4	24-23	10
Unidos	10	4	1	5	44-33	9
Académica	10	4	1	5	36-33	9
Pôrto	10	3	2	5	22-35	8
Vitória (*)	9	2	2	5	19-42	6
Unidos (Bar.)	3	—	—	—	24-45	6
Leixões (*)	9	—	1	8	74-41	1

(\*) — Tem um jogo em atraso.

Ao fim de dez jornadas, os três mais categorizados representantes da capital continuam a ocupar os postos de honra da classificação — todos, ainda, com o título no pensamento e aspirações justificadas. Da província, e contra o que podia pensar-se no princípio da prova, o Olhanense é o primeiro concorrente, o único que, nesta altura, se apresenta como «entrometido» no quarteto lisboeta, cuja supremacia, de maneira geral, constitui outro caso inesperado.

#### Par desfeito

Benfica e Belenenses formavam o par da vanguarda. Um e outro tinham que defrontar adversários difíceis. Admitia-se que «escoregassem»... Os «encarnados» recebiam no seu campo uma equipa que na primeira volta sucumbia pela tangente e que, no decorrer da prova, ganhara personalidade, afirmara progressos e registava, entre outros resultados apreciáveis, vitórias sobre os campeões de Coimbra e os do Pôrto. Por sua vez, os «azuis» de Belém jogavam na Constituição. É certo que a tradição apontava que, mesmo nos tempos áureos do F. C. do Pôrto, o grupo noroeste reconhecia ser o «onze» belenense o adversário alfacinha mais difícil de subjugar. E hoje a disposição e a força dos campeões tripeiros eram muito inferiores às de épocas transactas. No entanto... o Benfica, no balanço geral da partida, mostrou-se à altura das necessidades e passou, enquanto o Belenenses, inferior ao que pode considerar-se o seu rendimento normal de momento, sofreu um desaire que o afastou — temporariamente? — do primeiro posto.

#### Cem por cento lisboetas

O encontro do Campo Grande atraía público. Disputado por clubes da capital e dirigido por árbitro de Lisboa, interessava, não só aos contendedores, mas também aos dois concorrentes da região «ainda na prova». De resto, pela posição disfrutada pelos «encarnados», todos os encontros em que eles tomem parte interessam agora, directamente, aos seus concorrentes mais próximos.

Afinal, desta vez, o «leader» tornou-se, airoso, o obstáculo...

Na primeira vintena de minutos, o Unidos dominou francamente. Os benfiquistas sofreram... O grupo



# FUTEBOL

## A VITÓRIA DO F. C. PORTO

### deu mais tranqüilidade ao

# BENFICA

### no Campeonato Nacional

visitante desenvolveu um futebol vistoso, agradável, claro. Médios (esses em destaque) e avançados, em entendimento apreciável, elaboraram e insistiram em jogadas de ataque que a defesa antagonista foi anulando conforme pôde, — com alguns «corners» de aflição à mistura... Mas os remates «de verdade» não surgiram na proporção. Osvaldo, excessivamente timorato, desperdiçou os melhores ensejos. Gralho marcou mal quasi todos os «cantos» que o Benfica cedeu. E o tempo foi passando sem que o grupo que dominava concretizasse a superioridade disfrutada. Um «goal», precisamente no fim desse período, não era vantagem bastante... Desfeita ela, poucos minutos depois, o Benfica — que antes se limitara a fugidas pelos extremos — impôs o equilíbrio, e este manteve-se até o intervalo, com as oscilações no marcador a espelvar o interesse dos espectadores. Ao feito de Tanganho resp ndeu Francisco Ferreira numa jogada de insistência. E foi Teixeira quem desfez a igualdade, que Brito repôs, com um «tiro» que o seu avançado centro tornou possível. Até que Júlio, captando e rematando uma bola que a muita gente — nanja a nós — deu a impressão de primeiro

ter saído pela cabeça, fixou o resultado do primeiro tempo.

#### Segunda parte diferente

Após o descanso, pode dizer-se que apenas o Benfica esteve no terreno. Com o tento que, numa intervenção infeliz, Vergílio marcou nas suas balizas, o Unidos «entregou-se». Os jogadores do trio central do ataque unidista — os extremos nunca corresponderam — ainda remataram, de longe em longe, mas sem convicção nem possibilidades... E o Benfica não precisou de ser brilhante para dominar com tranqüilidade — limitando-se, porém, apenas a mais um «goal», marcado por Nelo, em corrida, por sinal de fora da considerada zona de remate.

Em conjunto, o jogo não desagradou. Houve movimentação, velocidade e certa feição de equilíbrio, ainda que, a partir de determinada altura, o vencedor estivesse indicado.

#### Um árbitro

Apraz-nos registar que, a-par da conduta excelente dos jogadores, a acção do director da partida também contribuiu em grande escala para o nível elevado do espectáculo. Carlos Canuto, o árbitro da

## Torneio da 2.ª Divisão

A décima jornada do torneio menor da F. P. F. foi fértil em resultados volumosos. Basta dizer-se que em sete desafios se marcaram 71 «goals» — sessenta e sete das equipas vencedoras contra quatro dos «teams» vencidos.

Entretanto, sucedem-se os apuramentos dos clubes que hão-de passar à fase mais importante da competição, o que equivale a dizer que ela segue normalmente o seu curso.

Vejamos de relance, grupo por grupo, o que nos forneceu a décima «ronda».

#### GRUPO A

##### Resultados:

Gil Vicente-Vizela, 4-4; Sp. Fafe-Vitória (R), 3-2; Sp. Braga-Famalicão, 4-1; Gai-Vilanovense, 2-3; Avintes-Candal, 0-8; Coimbra-Valadare, 5-0; Ramaldense-Académico, 1-0; Desp. Aves-F. C. Pôrto (R), 3-3; Boavista-Leixões (R), 7-2; Infesta-Leça, 1-4; Salgueiros-Vila Real, 1-6.

O Vianense marcou pontos por falta de comparação do Limarense.

A notar que o Famalicão e o Académico sofreram a primeira derrota, que, todavia, não comprometeu as suas aspirações. A salientar também a expressão do resultado alcançado pela Vila Real sobre o Salgueiros, ainda que o

desafio tenha sido jogado no campo dos portugueses. O Ramaldense, último da sub-divisão tem como prémio do seu trabalho uma vitória sobre o primeiro.

Ficaram apurados para a segunda fase do torneio o Candal, o Académico e o L-ça, este por melhor «goal-average» sobre o Vila Real.

#### GRUPO B

##### Resultados:

Lusitânia-Sport, 3-1; União Coimbra-Académica (R), 4-1; Naval-Caihabé, 4-0; Vonselense-S. L. Vi-eu, 5-2; Sp. Covilhã-Altice-trenses, 15-0; Sp. C-st. Branco-S. L. Cast. Branco, 0-6.

Entre as equipas da A. F. Coimbra a luta continua por decidir: União Coimbra e Associação Naval 1.º de Maio continuam a somar pontos, fazendo crer que só o jogo entre ambos os «teams» resolverá a questão.

Os «leões» da Covilhã fizeram mais quinze «goals» sem resposta.

São «leaders»: o União Coimbra, o Académico de Viseu e o Sporting da Covilhã.

#### GRUPO C

##### Resultados:

Alverca-Op. Vilafranquense, 1-5; Sacavenense-S. L. Olivais, 1-1;

;(Continua na pág 6)

«velha guarda», foi um dos melhores elementos no terreno.

Sóbrio nas intervenções, oportuno, justo, equilibrado, o conceituado juiz internacional esteve à altura do seu nome. Arbitrou e deu uma lição prática de como deve conduzir-se uma partida de futebol.

A caminhar para as suas bodas de prata de juiz de campo (Canuto estreou-se oficialmente, como juiz, em Dezembro de 1920, dirigindo um jogo de terceira categoria entre o Casa Pia e o Internacional) e em vésperas de completar três centenas de jogos dirigidos, eis um árbitro que se mantém na brecha — e na primeira fila.

#### Uma ressurreição?

A terceira vitória do Futebol Clube do Pôrto — a primeira sobre um dos «grandes» — marcará o início da esperada ressurreição?

A equipa robusteceu-se moralmente com o regresso do médio-centro Nunes e a presença do seu guarda-rédes titular, cuja reaparição foi assinalada com a defesa de um «penalty» apontado por Feliciano, e o grupo, globalmente, exibiu-se bem — como só, até então, o fizera frente aos campeões de Lisboa no desafio em que, como agora, merecia ganhar. O Belenenses, talvez surpreendido, talvez excessivamente confiante, inferiorizou-se e, depois de ter chegado ao empate — breve desfeito — nunca se mostrou com talento para impor desfecho diferente daquele que sofreu.

#### Nova formação

Em dez jornadas disputadas, os «leões» ainda não puderam formar duas vezes com a mesma gente. Desta vez reapareceu Armando Ferreira, um avançado que os adeptos da colectividade vinham desejando desde o princípio da temporada. Afinal, o ex-barreirense, pouco confiante talvez e acusando os efeitos da forçada e prolongada ausência, não deu, ainda, a justa ideia das suas possibilidades actuais. Mas, mesmo assim, o «team» ganhou com a sua presença, ainda que, em contrapartida, outros jogadores — Daniel principalmente — acusem inferioridade pronunciada.

Interessante a réplica dada pelos campeões minhotos, forçando períodos de equilíbrio territorial e fornecendo farto trabalho para o guarda-rédes adversário.

De resto não pode esquecer-se, em abono dos forasteiros, que nos 4-1 finais estão incluídas duas grandes penalidades (uma delas injusta) convertidas por Cruz.

#### A Académica recusa...

Com cinco titulares ausentes (Antunes, Octaviano, Conceição, Lemos e Peseta), os universitários foram perder ao Barreiro. A vitória da equipa local, pela maneira como os acontecimentos decorreram, não merece contestação e serve de justo prémio para o «onze» que, sem atingir craveira elevada, apresentou conjunto mais equilibrado, com o ataque a distinguir-se.

#### ...e o Olhanense progride

Depois da visita das equipas de maior «cartel», a do Leixões, como era natural, não despertou grande interesse. O Olhanense também não fez exibição de categoria. Mas jogou o bastante para ganhar. Por tudo, o jogo se ressentiu, registando-se frequentes períodos de insipidez, cortados, de longe a longe, pelas intervenções espectaculosas dos dois guarda-rédes, que foram, de resto, os melhores elementos em campo.

CARLOS CORREIA



1 — Pascoal Rodrigues, no "Nimir,, executa um bom salto; 2 — Trigo de Sousa, no "Mucalenga,, o vencedor da prova com inserção aberta a todos os cavalos (fotos Nunes d'Almeida); 3 e 4 — Dois aspectos do jogo de "Hand-ball,, entre o Sporting e o Belenenses, que o primeiro ganhou por 9-4; 5 — Uma fase do encontro de "Hockey,, em campo, Benfica-Atlético, em que este foi vencido por 2-0. — (fotos Ismael).



# O 3.º Portugal-Espanha DE BILHAR

VISTO PELO DR. ROGÉRIO MIRANDA, QUE ACOMPANHOU DE PERTO  
A COMPETIÇÃO

“STADIUM” arquiva em suas colunas, confessando-se desvanecido de poder fazê-lo, as opiniões do sr. dr. Rogério Miranda acerca do 3.º torneio peninsular de bilhar, entre nós há pouco efectuado.

Além da cultura inerente à sua elevada categoria social, possui o nosso entrevistado de hoje um apurado espírito crítico e notável desassombro e independência nos seus juízos apreciativos, sendo ainda um jogador de bilhar com invulgares predicados. As suas afirmações revestem-se, portanto, da objectividade, da autoridade e da franqueza necessárias. As suas qualidades de observação, a imparcialidade e a agudeza dos seus comentários, terão plena confirmação nas crónicas que nos prometeu para focar vários e, porventura, insuspeitados aspectos do bilhar, com o propósito, segundo a sua própria expressão, de «indemnizar» os nossos leitores da rapidez e do tom forçosamente ligeiro das impressões que nos transmitiu, agora, nuns escassos e fugidios minutos à mesa do café.

«Stadium» agradece ao dr. Rogério Miranda a atenção amável que lhe dispensou e regista, com inconfiável satisfação, a sua promessa de uma colaboração futura já trabalhada com os vagares propícios ao estudo sereno e aprofundado dos variadíssimos temas que comporta o jogo do bilhar.



ALFREDO FERRAZ

## A vitória da equipa espanhola foi justa

À nossa primeira pergunta, em que visavamos o mérito com que os espanhóis alcançaram o seu triunfo, o dr. Rogério Miranda respondeu abertamente:

— Reputo muito justa a vitória da equipa espanhola, que não só apresentou um lote de excelentes jogadores, mestres, segundo sei, em qualquer das modalidades do bilhar, como também revelou unidade, treino e disciplina. Paralelamente, os nossos jogadores acusaram, em geral, os defeitos correspondentes a essas qualidades. A vitória — acrescentou com veemência — tem o seu preço; os jogadores espanhóis pagaram-no, e com os olhos postos numa desforra que se lhes antolhava justa e necessária, apertaram-nos numa tenaz de vontade e competência...

## Um chefe de equipa de vontade forte e nós ganharemos

—?...  
— A nossa selecção tem bons jogadores; alguns são excelentes e, por isso, se para o 4.º Portugal-Espanha, pelo aparecimento de um dirigente de vontade forte e bem identificado com a técnica e temperamento dos nossos elementos, pusemos ponto final nas nossas caracte-

ísticas preparações «à última hora» e na reverência pelas opiniões dos jogadores que são senhores da especial escolha da modalidade em que devem actuar, não tenho dúvida de que obteremos uma vitória tão nítida e inatacável como a que os nossos adversários agora conquistaram.

## Domingo será um ídolo, um verdadeiro campeão...

— Como os impressionaram os bilharistas visitantes?  
— Quero salientar Joaquim Domingo, que vai ser, normalizada a vida do mundo, um ídolo, um verdadeiro campeão! Impressionou-me a forma como «ataca» as jogadas, com facilidade sempre em razão directa da complicação. Bofill é outro grande jogador. Não fez o que podia, dominado pela preocupação de se esquivar de Ferraz, cujo jogo é um «tudo» terrível... Assim, acumulou ponto sobre ponto, dando a impressão, inexacta, de ser fraco jogador de «partida livre». Pulvert é um artista completíssimo que, a par da mera obtenção dos pontos executados, foi um permanente escravo da mais rigorosa defesa. Jogou, aliás, como devia, conseguindo três vitórias e deixando-nos a pensar no «porquê» de não termos adoptado uma tática tão velha e cozinhada como essa que lhe garantiu o triunfo e que ele soube usar sistematicamente, tacada por tacada... Clerc é um bom jogador que creio ter subido depressa demais... Deveria praticar bastante o «quadro de 71», para naufragar menos frequentemente nas hipóteses ingratas... Tornar-se-ia, decerto, um adversário perigosíssimo, uma vez que conduz primorosamente a «série americana».

## Ferraz agigantou-se na última partida, para esmagar ilusões descabidas...

—?...  
— Dos nossos jogadores, Ferraz foi sempre o de mais alto estôfo. E agigantou-se, ainda, na última competição, a qual, por circunstâncias de ordem moral, melindrosas, precisava de esmagar, como magistralmente e à custa de personalidade e ciência o soube (Continua na página 15)



DR. ROGÉRIO MIRANDA

JOAQUIM DOMINGO



# O Paço de Arcos H. C.

ganhou o primeiro jôgo do 4.º campeonato de Portugal de "hockey" em patins

Ao campeonato nacional de "hockey" em patins, quarto da série, concorreram este ano apenas os apurados por Lisboa: Futebol Benfica, detentor do título, e Paço de Arcos, segundo classificado. Por isso o torneio de 1943 comporta simplesmente dois «matches»: o primeiro dos quais se disputou, no domingo, em Benfica; a «repetição» far-se-á em Paço de Arcos, com todas as vantagens para o «team» local, vencedor «fora de casa».

A partida do Benfica teve interesse pelo comportamento brilhante dos visitantes até o intervalo, ganhando mais emoção pela recuperação dos campeões na segunda parte. Houve, de resto, como motivo de atracção, a luta do «keeper» do Paço de Arcos com os «forwards» benfiquenses e a de Correia com a defesa dos campeões.

O Paço de Arcos, que consentiu o primeiro «goal» — marcado por Olivério, aos sete minutos e meio — obteve quatro pontos antes do intervalo, da autoria de Gomes, Raposo, Curveira (F. B.) e Correia. Na segunda parte os benfiquenses jogaram ao ataque com persistência e fizeram dois «goals»: de Sidónio e Olivério, o do último de «penalty». No último minuto Olivério perdeu o empate «por um fio» — mas já antes disso Raposo desperdiçara duas ocasiões soberanas.

Antes d'êste jôgo defrontaram-se, para a taça «Stadium» — oferta desta revista — as reservas dos dois clubes, ganhando o Futebol Benfica por 6-4. A anotar a recuperação dos benfiquenses — que ao intervalo perdiam por 1-3.

— A segunda «mão» do campeonato nacional de «hockey» em patins efectua-se no próximo domingo, em Paço de Arcos, disputando-se também o último jôgo para a taça «Stadium».

— Em Abril (a 11 e 15) realizam-se os 5.º e 6.º encontros Pôrto-Lisboa, de «hockey» em campo: o primeiro na capital do País e o último na do Norte. A selecção de Lisboa ainda não começou a treinar, mas pelo Pôrto principiou já a trabalhar-se, tendo sido nomeado seleccionador único o dr. Luiz Ferreira.

— Para o campeonato de Lisboa de «hockey» em campo, Hockey C.

P. venceu Belenenses por 4-2 e Benfica derrotou Atlético por 2-0, empatando os últimos, em reservas, por 1-1.

Classificação dos «teams» principais:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
F. Benfica . . . . .	7	6	1	—	18-4	20
Benfica . . . . .	7	6	—	1	16-7	19
Hockey . . . . .	7	2	1	4	16-14	12
Belenenses (*) . . . . .	8	2	—	6	6-16	11
Atlético . . . . .	7	1	—	6	2-17	9

(\*) Tem uma falta de comparação.

— Hockey-Atlético e Futebol Benfica são os últimos desafiados do campeonato lisbonense de «hockey» em campo, tendo interesse especial o último, pois do seu resultado depende o apuramento de vencedor ao torneio.

## Sport Clube das Avenidas

Esta colectividade promoveu há dias uma reunião magna dos seus associados, a-fim-de estabelecer as bases da reorganização do clube. A sessão efectuou-se na Escola Operária de Palma, com a presidência do sr. António Rabaças. Resolveu-se, depois de apreciar a situação do clube, eleger uma comissão administrativa — constituída pelos srs. António Duarte, José Alcobia, José Simões Ferreira, Carlos Caminha da Silva, António Serra, Neovigildo Marques e Esaú Jesus Ferreira — agradecer à Imprensa a sua colaboração e convidar os antigos sócios ao regresso.

Stadium felicita o S. C. Avenidas por esta iniciativa e faz sinceros votos pelo renascimento da simpática colectividade.

## UM TORNEIO DE «BOXING»

A Associação de Pugilismo de Lisboa vai promover muito breve um torneio denominado «Iniciação» e que se destina a amadores que nunca disputaram quaisquer provas.

## PELA PROVÍNCIA

ALCACER DO SAL — O Independente Alcacereense defrontou-se, em futebol, com o C. F. «Os Barrozinhas», empatando por 0-0.

CRATO — Visitou esta vila a equipa de futebol da Associação Académica Portalegrense, que disputou um animado desafio com o G. D. da Casa do Povo. Saiu vencedor o «team» local, por 6-4.

FIGUEIRA DA FOZ — O Ginásio Clube Figueirense resolveu voltar à prática do futebol, tendo já entrado em negociações com um elemento da Académica de Coimbra para treinador dos seus «teams». Foi também eleita nova direcção, composta dos srs. Severo Biscaia, José Martins, Raúl Oliveira, Abel Santos, Jorge Martins, Manuel Pessoa e José Quaresma.

VILA DA FEIRA — Para o campeonato promocionário da A. F. Aveiro o Desportivo Feirense («leader» do torneio com duas vitórias e 7-5) derrotou o Lusitânia por 3-2.

## Campeonato Nacional de Futebol

(Conclusão da pág. 3)

Belenenses (R)-Operário, 2-0; Estoril Praia-Marvilense, 12-0; Chelas-Atlético, 1-0; Luso B.-Barreirense, 1-4; Amora-Benfica (R), 2-8; Vitória-Aldegalense, 9-0; Unidos Montijo-Casa Pia A. C., 5-2.

A vitória dos vilafraquenses é naturalíssima.

Entre os lisboetas merece citação a boa réplica do Operário à reserva dos «azuis», a crise que os sacavenenses atravessam ou a melhoria do olivais, a simpatia dos estorilenses pelas «dúzias» e a regularidade do Atlético.

Por outro lado pode considerar-se excelente a vitória da reserva do Benfica sobre o Amora — embora sem qualquer finalidade. Os vilafraquenses estão no bom caminho e o Casa Pia, bem como os montijenses, podem considerar-se irregulares.

Apurados: o Vitória e o Barreirense.

«Leaders»: o Alhandra e o Estoril Praia.

## GRUPO D

Resultados:

Lusitano Évora-Juventude, 2-2; Louletano-Sp. Farense, 1-5; Glória-Lusitano V. R., 1-2.

O encontro S. L. Faro-Olhavense (R) foi adiado.

Todos estes resultados estavam dentro das previsões. O Estremoz ganhou a sua série com 2 pontos de vantagem sobre o Lusitano e o Sporting Farense ficou à frente com mais um ponto e mais um jôgo do que a reserva dos olhavenses.

ZÉ DO PEÃO

## O BELENENSES

é «leader» do campeonato de Lisboa

ESTA jornada tinha especial interesse, porque se defrontavam os dois teams que li-m à frente, com igual número de pontos: Belemenses e Ginásio.

Nesta pugna safu vencedor o grupo de Belém, por 9-3, num jôgo enérgico mas com pouca bel za.

O jôgo desenvolveu-se quasi que exclusivamente entre os avançados, numa renhida luta, sem cuidar dos 3/4, o que os fez obrigar a procurar junto daqueles a bola.

Faltavam os passes aos 3/4 que dessem origem a boas fugas. E de notar a tendência que há em levar a bola, quando sai duma «metée», precisamente para o sítio mais cheio de jogadores, quando devia ser o contrário.

A formação das «touches» degenerou e tornou-se um agrupado sem ordem. Contudo, o árbitro, Sr. Caiola, só quasi no fim reparou nisso e, mesmo assim, poucas vezes.

No jôgo Benfica-Académica da Amadora, o «team» da Amadora alinhou com menos 5 elementos.

Os «encarnados» fizeram 31 pontos, na primeira parte. A segunda não chegou a realizar-se, por desistência da Académica da Amadora. Dêste modo, o jôgo terminou com a vitória do Benfica por 31-0.

Na Tapadinha, o Atlético venceu por 23-0 o Estoril Praia.



## ATLETISMO

SEGUNDO a lista oficial dos campeonatos mundiais, publicada pela Liga Internacional de Atletismo Ligeiro, a Alemanha possui 14 campeões — sete do sexo masculino e sete do sexo feminino. Não se pode dizer que o atletismo alemão não esteja em evidência.

## BASKETBALL

O encontro entre as selecções de basketball da Espanha e da França, há dias disputado em Toulouse, proporcionou luta renhíssima, como o próprio resultado revela: 25 a 24 — a favor dos franceses. Busnel, Cagnol, Etienne, Frezot, Fabrikant, Lesmayoux, Michel de Vive, Sieir, Tartany e Michel formaram o «team» vencedor.

## BOXING

A equipa nacional húngara, de amadores, defrontou recentemente, em Zurich, a selecção suíça, vencendo por 8-2.

O campeão do mundo, de «levés», o negro Beau Jack, bateu, há dias, Fritze Zivic. O encontro disputou-se no «Madison Square» e, embora não estivesse em jôgo o título, a assistência elevou-se a 18.000 pessoas.

## CICLISMO

A prova denominada «A subida de Aranzazu», disputada há dias em Espanha, foi ganha por Francisco Michelena, em 24 m. e

47 s., à frente de Fermin Trueba, que gastou mais 22 segundos. Este desfecho causou verdadeira surpresa.

## ESQUI

O esquiador Zills Karlsson acaba de valorizar o seu «palmarés», batendo o campeão do mundo, Alfred Dahlquist, na prova de 50 quilómetros dos campeonatos efectuados em Oestersund. A distância foi coberta em 3 h., 44 m. e 23 s.

## FUTEBOL

A última jornada do campeonato húngaro de futebol forneceu os seguintes resultados: Toerecvcs-Ferencváros, 0-4; Gamma-Vasas, 3-0; Ujpest-Zsolnoc, 4-0; Kispest-Diosgyoer, 3-0; Szegeled-Electromos, 0-4; Klausenburgo-Haladas, 2-1; Neusatz-V. M. F. Szepel, 1-2; Salgotarjan-Grossverdein, 4-2.

Occupam os primeiros lugares da classificação: V. M. F. Szepel (24 pontos), Ferencváros (23) e Grossverdein (22).

## TENIS

OS tenistas alemães receberam convites para vários torneios no estrangeiro. Por falta de treino, teve de ser declinado um convite sueco, para jogar em Estocolmo. Como consequência de uma convocação dos búlgaros, jogar-se-á, este ano, em Sofia, o primeiro desafio internacional de ténis, entre a Alemanha e a Bulgária.

## O CAMBISTA TESTA

está sempre à Testa

das

SORTE GRANDES

Rua do Arsenal  
74-78

# O Ginásio Clube Português

**F**ALANDO-SE no Ginásio Clube Português não pode esquecer-se a figura prestigiosa de Luis Monteiro, seu fundador e símbolo da instituição. E a obra do Mestre foi tão bem compreendida, que outros lhe seguiram o exemplo, em anos sucessivos de fecunda propagação. Mas ao Ginásio Clube Português — o mais antigo, selecto e de integral amadorismo de todos os centros de cultura física do País — não se deve somente a mais sã e útil propagação ginnástica; outras iniciativas — e muitas de grande vulto — lhe está devendo o desporto nacional. Enumerá-las todas seria ocioso, quicá difícil num simples artigo em que apenas se pretende lembrar o acontecimento: os 68 anos do «velho» clube da rua Serpa Pinto.

Diga-se, contudo, em rápida análise o que tem sido a actividade do G. C. P., distinguindo-se as suas realizações mais importantes.

Fundado em 18 de Março de 1875 por Luis Monteiro — grande propagandista da educação física e primeiro presidente da colectividade — o então Real Ginásio Clube Português cedo começou a impor o seu nome; e em 1877 promoveu as primeiras festas de propagação da ginnástica nas principais cidades do País. Depois: em 1882, inaugura, com um sarau que ficou memorável, o primeiro Coliseu dos Recreios, então na praça dos Restauradores; no ano seguinte construiu a sua actual sede, por iniciativa do sr. duque de Palmela, conde de Fontalva e João Xafredo (pai); em 1884 apresentou os primeiros aeronautas (amadores) em balões a gás: Abreu e Oliveira, António Infante, Augusto Seixas, João Possolo e Cândido Fernandes; e, finalmente, para coroar a actividade dos seus primeiros dez anos, organizou os primeiros concursos públicos de ginnástica, ao ar livre, e também as primeiras corridas de velocipedes, nas quais tomaram parte Luis Monteiro, José Guilherme Macieira e Francisco Xafredo.

Entra-se na segunda década, e, para começar, o G. C. P. apresenta o único domador de leões amador: Abreu e Oliveira, um rapaz de boas famílias e «deão» do Chiado! Em 1889 formou o primeiro «team» de futebol de clube em Portugal e no ano seguinte criou um batalhão de atletas com a missão de defensores voluntários da Pátria — outra faceta da sua actividade. Mas há ainda mais. Veja-se, por exemplo: em 1892 possuía o melhor ginasta amador da Península, o famoso João Possolo; em 1893 faz disputar o primeiro combate de «boxing» entre amadores; em 1894 os seus sócios Carlos Xafredo, Luis Godefroy e Joshua Benoliel fundam o primeiro jornal desportivo, percursor de tantos outros que mais tarde apareceram; em 1896 organiza corridas de bicicletas em Lisboa; em 1898 Pedro Augusto da Silva inaugura a prática do jogo de pau em recinto fechado; em 1899 Felipe Taylor es-

## celebra amanhã 68 anos de profícua actividade

tabelece o «récord» do «deveissé», com 80 quilos, somente igualado onze anos mais tarde, em França; e em 1900 apresenta uma classe de ginnástica feminina, por iniciativa de Carlos Xafredo e Luis Monteiro.

Nos últimos quarenta e três anos — quer dizer: já neste século — temos, como factos mais importantes: 1901, introdução da ginnástica sueca (Álvaro de Lacerda e dr. Jorge Abranches Santos); em 1902 o dr. José Pontes começa a sua campanha de propagação desportiva em vários jornais e organização o primeiro campeonato de levantamento de pesos, de que saiu vencedor o «gimnasta» Camilo Buhon; em 1905 Álvaro de Lacerda e Walter Awata abrem aulas de natação nas praias portuguesas; em 1909 o seu sócio Manuel da Silveira bate, em Paris, vários «récords» mundiais de pesos e alteres; em 1916 promove o I Congresso de Educação Física, idêa de João Formosinho; em 1932 inaugura o monumento a Luis Monteiro, na Avenida da Liberdade; em 1933 conquista, pela terceira vez consecutiva, o campeonato lisboense de «rugby» e vence, em Madrid, o mais forte «team» espanhol de então; em 1934 obtém a classificação de Mérito Absoluto na Parada Desportiva das Festas da Cidade, sendo Lima Júnior presidente do clube; em 1936 promove o I Concurso de Ginnástica Educativa, e, por último, em 1940, adquire, por compra, o prédio da sede, tornando assim realidade uma idêa de Saúl Pires.

\*

No seu «Livro de Ouro» o G. C. P. regista variadíssimas opiniões de figuras prestigiosas da Nação, de que respigamos algumas: *A obra do Real Ginásio Clube Português é, pelo seu espírito de bem servir a Pátria, a obra de uma verdadeira instituição de utilidade pública* (António Ennes: 1890). *Os rapazes do R. G. têm aprumo e elegância notórios* (Filhal de Almeida: 1894). *O R. G. C. P. é uma instituição que honra-se a si e honra a nação* (Hintze Ribeiro, presidente do Conselho em 1901). *A fôlha de serviços do G. C. P., na Educação Física dos portugueses, é impossível de igualar...* (António José de Almeida: 1911). *Uma instituição útil a uma Pátria e a uma causa nobre, como o G. C. P., merece respeito dobrado de todos os bons patriotas* (Teixeira Gomes, presidente da República: 1924). E ainda esta, de um sócio antigo: «Dentro da Educação Física em Portugal o G. C. P. tem sido maior que a Fama».

\*

O Ginásio Clube Português — colectividade justamente considera-



## A corrida clássica dos 50 quilómetros

inaugura no domingo a nova temporada

**N**O próximo domingo inaugura-se a temporada velocipedica de 1943. Corre-se, nesse dia, a prova clássica dos 50 quilómetros, desdobrada, de há anos a esta parte, em tantas competições quantas são as categorias de corredores.

É curioso o historial destes 50 quilómetros clássicos da U. V. P. — que sempre tem organizado a prova: Desde os tempos primitivos da velha Federação, tem sido esta prova a iniciadora das sucessivas épocas de corridas, servindo sempre, não só para revelar estradistas de elevados méritos, como também para proporcionar lutas de grande valor desportivo e bastante emotivas.

Nos primeiros anos da U. V. P. os «50 Quilómetros Clássicos» correram-se na então poeirenta estrada de Sacavém a Vila Franca.

Impuseram a sua classe, nestas competições, Armando Crespo, Zenóbio, Carlos Neves, Manuel Ferreira e tantos outros estradistas de nomeada.

Depois, aí por volta do primeiro decénio deste século, José de Albuquerque, Pedro José de Moura, Carlos Fernandes, Joaquim Raposo e Cristiano fizeram valer as suas apreciáveis qualidades de corredores, e assim a «prova de abertura» ia continuando a ser, como dizem os franceses, a «corrida de um só fôlego»...

A Grande Guerra veio, porém, interromper, quasi por completo, entre nós, como noutras nações, a actividade ciclista. E por isso só em 1920 se pôde ter, no mês de Março, um vencedor de uma corrida de estrada: Tomé dos Santos, quasi desconhecido até então, e que se creditou com o tempo de 2 h., 9 m. e 30 s.

Sucessivamente, e sem interrupções, a lista dos vencedores foi-se preenchendo com os nomes de Santos Borges, corredor excelente em provas até 200 quilómetros; Firmino da Silva, a revelação de Carcavelos; Pereira da Conceição, Alfredo de Sousa e Fonseca Gil, estradistas de mérito, quer em provas curtas quer nas de longa quilometragem; Quirino de Oliveira, Alves Simões, Gil Moreira, Nicolau, Joaquim de Sousa, Filipe de Melo e José Marquês, tudo gente que, evidenciando-se na mais pe-

da de utilidade pública e que tem preparado para a vida inúmeros rapazes e raparigas — comemora amanhã o seu sexagésimo oitavo aniversário; mas as festas com que habitualmente celebra o acontecimento transferiu-as a direcção do clube para o mês de Maio, integradas na «Semana de Ginnástica».

«Stadium» aproveita a oportunidade para felicitar o G. C. P. e desejar-lhe as maiores venturas.

quena prova oficial clássica do nosso calendário, continuava a impor o seu valor em quasi todas as competições nacionais.

Houve a seguir um interregno e modificou-se também o hábito, aliás bastante proveitoso, de deixar correr homens de categorias inferiores com estradistas consagrados. Só em 1940, então já com o percurso de Lousa-Montachique-Lisboa, voltou a haver os «50 Quilómetros» para independentes. Os sportingistas talharam então para si a parte de «deão», conquistando, por intermédio de João Lourenço e Longo, os primeiros lugares.

### A corrida de domingo

Este ano, embora o número de inscritos seja relativamente diminuto, o que poderia tornar fácil prognosticar-se sobre resultados, volta ser difícil prever quem conquistará o primeiro lugar.

Fixando as qualidades atléticas e as características dos concorrentes, e ainda as dificuldades do percurso, seriam Raposo e João Lourenço os mais apetrechados para vencer — o primeiro pela sua fôgositade, que não se extingue em 50 quilómetros, e o segundo por ser, quando consegue chegar em pelotão, excessivamente rápido sobre a meta. Mas na prova de domingo, que não dá tempo para folgar, dada a rapidez com que são disputadas as cinco dezenas de quilómetros, o desenrolar das operações depende de muitos factores — e assim surgem sempre surpresas.

Um homem que se «abrigue» bem e surpreenda os adversários a partir de Carriche — pode ser esse o caso de Lopes, Rebelo e Aristides — ou um outro estradista consagrado, em dia de grande disposição, como os costumam ter José Martins e Inácio, podem desmentir todos os prognósticos.

E para que se veja quanto são por vezes inesperados os resultados dos 50 quilómetros de abertura, basta dizer o seguinte: até hoje, em quasi meia centena de provas, só cinco homens conseguiram ganhar mais de que uma vez esta competição: Quirino, Fonseca Gil, Nicolau, Gil Moreira e Lourenço. E além disso, quem escreve estas linhas triunfou uma vez por saber escolher com meticulosidade uma «abertura» de passagem nos últimos metros do percurso e outra vez foi batido pelo grande Nicolau por «demarrar» dois ou três metros mais cedo do que estava logicamente indicado.

Portanto, embora o favoritismo vá para Lourenço e Raposo, só no fim da manhã de domingo poderá saber-se qualquer coisa de concreto. Até lá farão os leitores os seus prognósticos...

GIL MOREIRA



Benfica-Unidos: O 1.º "goal" dos "encarnados", marcado por F. Ferreira



Sporting-Vitória: Uma boa atitude de Lourenço



União do Barreiro-Académica: Um belo remate de cabeça de um dos estudantes

AO ABRIR A 2ª VOLTA  
A DERROTA DO BELENENSES  
NO PORTO  
PERMITIU QUE O BENFICA SE ISOLASSE NO  
1º LUGAR DA CLASSIFICAÇÃO.



Benfica-Unidos: Eduardo Santos defende em mergulho um remate de Rogério



Sporting-Vitória: Formidável salto de João Cruz, mas inútil... O Vimaranesense levou a melhor...



Unidos do Barreiro-Académica: Vasco, o "keeper" dos estudantes, jogou no Barreiro ostentando os "sinais" da foto tomada no domingo anterior...



(fotos Nanes e Almeida, Ismael e Manique)



O F. C. do Porto — Boa viagem, diz à rapaziada que não estou tão doente como julgam...



Benfica-Unidos: A pesar de carregado por Tanganho, Martins defende com segurança



Benfica-Unidos: Teixeira carregou Eduardo Santos — mas sem êxito...



**J**URO: nunca consultei os astrólogos nem me dei com gente mezinheira; não obstante isso, acertei...

Acertei com a triste sina que estava reservada aos nossos representantes do campeonato nacional da I divisão do futebol. Acertei... ainda mal! Preferiria não o ter feito e estar agora, com ar de penitente, a dizer a meia voz: «Mea culpa... Mea grande culpa...»

Não quiseram os fados que assim fosse, e isto de «fados», embora corriqueiros, ainda dá uma história muito grande, para contar ao serão... Mas punhamos de parte o «fados».

Pelo caminho que os «fados» levavam — lá voltei eu ao fado... — desde que se deram os primeiros pontapés na bola no campeonato regional, e que os jogos começaram, no seu decurso natural e lógico, a seguirem-se uns aos outros, as dúvidas que poderiam existir nas pessoas usem intenção malévola e sem culpa no descalabro dos nossos clubes de futebol iam-se dissipando, lenta mas seguramente, fortemente, positivamente (tal como diria a Maria Clara se, em vez de jogar ping-pong, desse pontapés na bola...)

Os «lapsos» administrativos iam-se revelando, pouco a pouco, não só na confeção deficiente dos grupos, como ainda — factor mais em destaque — na falta de elementos para substituir os que, por doença ou punição, estavam impedidos de alinhar.

Quázi pode afirmar-se — e não o digo perentoriamente para não ter de estar a rever a colecção dos jornais — que nunca o nosso campeão apresentou dois ou três domingos seguidos a mesma formação. Foi assim todo o campeonato regional — e assim deveria de seguir no «nacional». Não me cegava o bairrismo, não me tapava os olhos a «chama ardente» de um clubismo mal compreendido, não havia «poeira» que me fosse lançada, justamente porque adivinhava, previa, o que o futuro deu — para grande mágoa de todos os portuenses.

Assim, enquanto uns davam largas à veia imaginativa e transcreviam no papel mirabolantes castelos no ar, eu passei todo o tempo a dizer que o F. C. Pôrto não tinha grupo e que iria ser um abomção em toda a época, salvo se se pusesse cõbro ao regime de «remendagem» que o mesmo atravessava. O resultado: ei-lo!

Não podia ser mais concludente nem mais preciso na sua cruel verdade: o F. C. P., a «menina dos olhos dos «tripeiros» de todos os matizes e cores, abateu a sua gloriosa bandeira na terra de Afonso Henriques, perante o Vitória de Guimarães. Não importa se foi pela tangente, se foi por isto, se foi por aquilo. Perdeu!

Eis até onde levaram um nome celebrado em todo o país as erradas vistas e as más concepções dos dirigentes. E vá que sou modesto na apreciação...

O seu segundo, o Leixões, não teve, também, uma tarefa regular, uma indicação de valor positivo, que desse a demonstração vaga da esperança de um comportamento certo e uniforme.

Teve também um campeonato com altos e baixos, deixando prever que não seria, esta época, aquele esplêndido «segundo» que o F. C. P. encontrou há anos no mesmo

## AVIZINHA-SE A ÉPOCA DE CICLISMO

**J**A começam a aparecer as primeiras bicicletas de corrida e com elas os primeiros corredores. Na «Brasileira», no «Excelsior», as figuras dos nossos estradistas começam a fazer-se ver, dando ao público, antecipadamente, uma visão da época que se aproxima.

Entretanto, com esse princípio, nascem os comentários...

Um dos principais, senão o primordial, é o que diz respeito ao calendário da U. V. P.. Surgiram os primeiros protestos, os comentários fervem, e os bastidores da modalidade representam a primeira mobilização de forças do ciclismo nortenho discordando dessa disposição federativa.

Entre as várias notícias postas a correr, uma há que requiere atenção especial, por ser a de maior responsabilidade e também a de maior valor entre as competições nacionais.

Queremos referir-nos à prova Pôrto-Lisboa, prova real do poder de resistência dos corredores, uma vez que a «Volta a Portugal» deve ser impossível enquanto se atravessarem as circunstâncias actuais. Sem o Pôrto-Lisboa, o ciclismo perde uma certa dose de interesse. Deve dizer-se que esta prova é aquela que mais faz vibrar, que mais entusiasma os admiradores deste desporto.

Para quem não tenha assistido à partida, da Praça da Batalha, do lote de corredores que dali larga para a capital, não faz uma pequena ideia do calor, da emoção que aquece todos — e que os faz pôr fora da cama às seis horas da manhã, para não perderem a che-

torneio. Vi então jogar os rapazes de Matosinhos — vi baquear ali, em pleno campo de Santana, muita esperança, quando de lá saíam derrotados alguns dos nossos melhores agrupamentos futebolísticos.

Mas os tempos mudaram. Tudo se alterou, tudo passou. Poucos são os jogadores desse tempo, poucas as boas vontades, poucos os neinhos os desejos de triunfar. De modo geral, pode afirmar-se que os grupos, na sua maioria, têm tardes de azar ou de sorte conforme a disposição em que se encontram os elementos que os compõem...

O profissionalismo encoberto, ou o mau amadorismo, tem destas coisas...

Entretanto, os jogadores continuam a ganhar, as direcções continuam a sacrificar-se — a si, aos sócios e ao clube — e o público, que tudo faz e tudo paga, serve-se daquilo que lhe dão e está com sorte!

Tudo isto acabava no dia em que, enjoadas, a assistência voltasse as costas aos rectângulos e, em protesto ordeiro, deixasse os campos, os jogadores, as direcções, a bola — tudo quanto anda a abrir-car ao futebol...

Tudo se modificaria no dia em que o público resolvesse acreditar na sua força. E — muito ordêrmente — tudo entraria nos eixos!

gada dêste ou daquele, para que o seu preferido não saia da cidade sem levar consigo o desejo fervoroso do seu admirador, a prece mal balbuciada de um trajecto feliz e de uma chegada magistral, estrondosa, por entre os aplausos da turba lisboeta que encherá o Estádio...

O Pôrto-Lisboa é a prova do esforço, é aquela onde o corredor dá tudo por tudo, onde se eleva, ascendendo aos pincaros da publicidade, alçapremando-se, a si e ao seu clube.

Grandes dificuldades surgirão no entanto. Os entraves serão cada vez maiores. Mas deixar de fazer o Pôrto-Lisboa é quasi que ceapar o ciclismo da sua prova-base, da prova-controlê do valor dos nossos ciclistas.

Data existe. Haverá quem se abalance a efectuar a prova?

Recordemos o ano passado, com o triunfo «histórico» de Eduardo Lopes, da «Iluminante», fazendo o estupendo tempo «récord» de 10 h., 25 m. e 12 s.! Nunca tal se havia visto, e — não esqueçamos — a prova foi feita sem o concurso da equipa «leoina». Se assim não fosse, o que teria conseguido o endiabrado Eduardo?

Vai começar a função. Mais alguns dias, pouco mais ou menos, e eles aí irão, de abalada, por essas terras do norte, à procura dos primeiros lugares, das primeiras classificações.

Boa sorte a todos!

## Notas sem valor

Valongo reapareceu na turma do F. C. do Pôrto, no jôgo Pôrto (R.)-Ramaldense. Não estranhou a ausência forçada... Blocoou com segurança e demonstrou boa preparação física.

Continuam as baixas no quadro da Comissão Distrital dos Árbitros. Têm sido eliminados vários árbitros, de acôrdo com a nova regulamentação.

Com vista ao Pôrto-Lisboa, foi já indicado para formar a selecção da cidade, com a função de seleccionador único, o jogador da equipa do F. C. do Pôrto, dr. Lino Ferreira. A Associação Portuense de Hockey em Campo encara, com tempo, o assunto da formação da equipa representativa.

Outro caso no basquetball portuense. O jôgo Pôrto-Vasco da Gama, disputado no domingo de Carnaval, no Campo da Avenida, iniciou-se tardiamente — uma hora depois — por falta de árbitro! Pretendem complicar a orgânica da modalidade, evocando a letra do regulamento... Temos, agora, uma repetição da «cena» Pôrto-Heroísmo... Nota curiosa: na capital, uma hora depois da partida, já havia... informes da organização do jôgo.

Novo recruta para o Benfica, na próxima época, Marques, interior-esquerdo, e agora médio-centro do grupo de honra do Académico. O orientador técnico do clube do Lima, Adérito Parente, tomou já as necessárias precauções...

Muitas transferências de ci-

**R**ECENTEMENTE, deu a imprensa a notícia de haver sido nomeado delegado, nesta cidade, da Direcção Geral da Educação Física, Desporto e Saúde Escolar, o conhecido desportista Mário Carvalho.

Não cabe aqui, por várias razões, significar o que vale a indicação do nome de Mário Carvalho para o elevado cargo que acaba de assumir. Mário Carvalho tem um nome feito no desporto, construído através da sua actuação sincera e leal, conhecedora, proficiente, disciplinada. Difícilmente se obteria outro desportista que reunisse, como em Mário Carvalho, as qualidades indispensáveis e completas para o desempenho de tão espinhoso cargo.

Praticante e dirigente, o novo delegado da Direcção Geral da E. F. D. S. E. tem o seu nome ligado a vários trabalhos sobre orientação desportiva, que o reputam um dos melhores e mais sãos elementos no meio portuense.

Estão de parabéns todos os amigos do desporto. E isto é tanto assim quanto é certo que Mário Carvalho constitui o protótipo do verdadeiro desportista, daqueles que, sem peias nem facciosismos, não cedem, não quebram, nem torcem quando os destinos do desporto estão em causa.

Há muito a esperar da sua actividade. Todos nela confiam. E estamos certos de que essa esperança, haja o que houver, não será enganada, porque Mário Carvalho está dentro do desporto como o mais perfeito praticante. Conhecedor profundo, a sua larga visão, desemopeirada e imparcial, breve dará ocasião de fazer pelo desporto da nossa terra o que ele requiere e urge que tenha.

A Mário Carvalho, com um abraço muito sincero, desejamos as maiores felicidades na sua missão, colocando-nos, desde já, à sua disposição com o nosso modesto concurso no trabalho em prol do desporto português.

cilistas!... No F. C. do Pôrto é certa a saída de José Pardal, para o Sangalhos, Aniceto Bruno, o «pilão» da equipa, tem vontade de ficar lá para o sul...

É um facto a vinda para o F. C. do Pôrto de Lippo, ex-treinador do Benfica. A direcção, com o valioso auxilio de Sebastião Ferreira Mendes, uma dedicação sem limites, fechou o contrato. O Vila Real, facilitou, em parte, a transferência do treinador húngaro. Novo rumo, portanto, na próxima época, no campeão do Norte.

O Ramaldense, um dos clubes da série B do campeonato regional de hockey em campo, tem de defender o título máximo da sua região contra outro agrupamento da série A — possivelmente, com o Leixões ou Boavista.

## Cartões de livre trânsito

Além dos que nos foram fornecidos pela Associação de Futebol do Pôrto, agradecemos a gentileza da Associação de Hand-ball, que nos enviou dois cartões.

Stadium, que tem nesta cidade um correspondente, agradece a atenção que lhe foi dispensada pelas direcções daquelas colectividades, as quais, compreendendo bem a sua missão, reconhecem que a imprensa tem de contar com as necessárias facilidades para bem servir.

## BASKETBALL

### Belenenses e F. C. P.

empatados no final do «Torneio dos Oito»

O campeonato de Lisboa de «basketball» teve uma semana de interregno — aproveitada para os dois jogos finais do «Torneio dos Oito», uma organização do Sporting Clube Vasco da Gama, do Porto. Mas na semana em curso disputam-se os jogos correspondentes à sétima «onda» da primeira volta, dos quais o mais importante é aquele em que se defrontam os grupos do Atlético («leader») e do Benfica, que também já ocupou situação idêntica e vai em segundo lugar na classificação, em igualdade com o Unidos e apenas com um ponto a menos.

Belenenses e F. C. P., finalistas do «Torneio dos Oito» (o último por via de um recurso que interpôs em relação ao seu jogo com o Vasco da Gama) disputaram os «matches» finais: primeiro em Lisboa, no Lisgás; depois no campo do Fluvial, na capital nortenha. Registou-se uma vitória para cada lado:

Em Lisboa: Belenenses, 34-23. No Porto: F. C. P., 38-24.

Qualquer dos jogos teve interesse, em especial o do Porto, porque os belenenses mantiveram igualdade até os últimos minutos e só então consentiram a derrota. Mas em Lisboa os «azuis» foram superiores e venceram com inteiro merecimento. O desempate celebra-se na capital do País, em data a marcar oportunamente.

No «match» efectuado em Lisboa (antecedido de outro, preliminar, em que o Estoril Praia — campeão da Costa do Sol — perdeu com o Algés por 31-51) marcaram tentos: Seia (18), Câmara e Sousa (8), Rómulo (5), Carmo (2) e Valério pelo vencedor; Abril e Costa Santos (7), Veiga (4), Joaquim e Rodrigues (2) e Alvaro, os dois portuenses.

Antes do encontro — como também sucedeu no Porto — os directores dos dois clubes permutaram lembranças.

O Belenenses aproveitou a sua ida ao Porto para jogar com o Vasco da Gama, perdendo por 23-32.

Quere dizer, no balanço desta jornada dos «azuis» à capital do norte: duas derrotas (24-38 e 23-32) e 47-70. Saldo negativo, pois — a demonstrar que afinal o «team» lisbonense não foi bafejado pela fortuna...

E agora, para completar êstos ligeiros apontamentos de actividade «basketista», diga-se que a F. N. A. T. começou já o seu campeonato nacional, repartido por duas divisões e destinado apenas a organismos corporativos e de coordenação económica. É mais uma interessante manifestação de actividade — que muito virá valorizar o natural desenvolvimento do «basket» português.

Joaquim - Ourivesaria - Relojoaria  
**CASA DAS BENGALAS**  
RUA DA PRATA 87 A 91  
Telef. 20256 LISBOA

Colossal sortido em  
taças de prata para  
prémios desportivos

## O «GOLF» PORTUGUÊS

ficou rehabilitado no decurso dos Campeonatos Internacionais do Estoril

OS Campeonatos Internacionais de Portugal, em «golf», forneceram o melhor ensejo que se poderia desejar para que os nossos melhores jogadores se reabilitassem da sua pouca afortunada exibição no terceiro encontro entre as selecções de Portugal e Espanha.

Os resultados que se registaram nos «Internacionais» vieram comprovar que não eram descabidas as referências que fizemos, há uma semana, relativamente ao valor dos jogadores nacionais, em confronto com os do país vizinho.

É de admitir, portanto, que o desaire sofrido no encontro internacional tenha sido grandemente influenciado pela desvantagem que sempre acarreta a falta de contacto com adversários de comprovada classe — caso dos jogadores portugueses. Inexperiência, possivelmente falta de confiança nos próprios recursos, devem ter contribuído notoriamente para a inferioridade dos nossos jogadores.

Não hesitamos em fazer esta afirmação porque, três dias volvidos sobre o III Portugal-Espanha, os melhores jogadores conseguiram excelentes resultados, de tal maneira que a vitória nos campeonatos veio a pertencer a um português.

O Visconde de Pereira Machado revelou mais uma vez a sua categoria internacional. E, a boa distância dos seus compatriotas, o melhor jogador português. Um por um, bateu todos os adversários e, alguns, por «scores» convincentes: Oscar Elgaburu, por 9-8; Marcelino Botin, por 2-1; S. Harding, por 4-3; José Posser de Andrade, por 6-5; e, na final, Santiago Ugarte, por 2-1.

A vitória no encontro final cons-

titue, ainda que indirectamente, desforra da derrota infligida por Javier Araña no III Portugal-Espanha, visto este jogador ter sido eliminado pelo finalista. Fica assim demonstrado o equilíbrio de valores existente entre o jogador n.º 1 de Portugal e os n.ºs 1 e 2 de Espanha.

Mas os outros jogadores seleccionados de Portugal tiveram actuação brilhante nos campeonatos. Brito e Cunha derrotou, sucessivamente, Domingos Alambre por 9-7, Battló, (o 3.º jogador da equipa de Espanha) por 1 rep, sendo batido por J. Posser de Andrade, que, por sua vez, foi eliminado pelo Visconde de Pereira Machado.

João Burnay também se creditou de bons resultados, como o 5-4 sobre Rafael Casares e a derrota por 1-2 em frente de Javier Araña. O mesmo se pode dizer de José Posser de Andrade, vencendo M. Cloud e Gutierrez de Sotto, por 4-3.

Dos mais novos praticantes da modalidade merece referência especial o dr. Ildio Amado, pela boa réplica oferecida a Javier Araña.

Desta maneira julgamos ter demonstrado que o valor dos portugueses não é tão baixo como se poderia, à primeira vista, deprender do resultado do III encontro entre as duas nações.

Pelo que respeita a jogadoras é que o desnível se nos afigura mais acentuado. Na prova dos «Internacionais», como numa outra anterior, as nossas gentilíssimas visitantes levaram a melhor.

D. Katya de Andrade evidenciou-se e o resultado feito no final contra D. Nuria Soler não pode considerar-se desairoso.

DIAMANTINO DIAS

## VISITA OPORTUNA

### O Director Geral dos Desportos e os Árbitros de Futebol

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, ilustre Director Geral de Educação Física e Desportos, honrou, com a sua presença, a última sessão de «Palestras críticas», que o Colégio lisbonense de árbitros de futebol tem promovido semanalmente, sob a direcção superior da Federação Portuguesa de Futebol. Esteve, para tal efeito, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, acompanhado pelo sr. tenente António Cardoso, Inspector Geral dos Desportos. Sua Ex.ª presidiu à sessão, sentando-se a seu lado os srs. tenente António Cardoso, Cruz Felipe, presidente da Direcção da F. P. F., dr. Vergílio Paula, da mesma direcção, capitão Ribeiro dos Reis, da Comissão Central de Árbitros da F. P. F., e major Martinho e Eduardo Pombo, pela Comissão Distrital de Lisboa.

Coube a Ribeiro dos Reis abrir a sessão, para agradecer ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto a sua presença. O árbitro João dos Santos analisou, depois, a arbitragem do desafio Benfica-Académica, feita pelo sr. Paulo de Oliveira, de Santarém. Entrou-se, de seguida, na discussão de problemas que interessam à boa interpretação das leis de jogo. O capitão Ribeiro dos Reis pôs em relevo o facto interessante de não se haver verificado ainda, por parte de qualquer árbitro, que as balizas do campo das Salésias

são irregulares. O árbitro Santos Marques falou sobre as «cargas» aos adversários. E a discussão fechou com a apreciação de vários casos de «deslocações» ou de «fora de jogo».

Finda a discussão, na qual tomaram parte diversos árbitros, falou o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, sobre os motivos que o levaram a assistir àquela sessão. Foi ali para verificar pessoalmente o interesse que as palestras mereciam aos próprios árbitros. E ficou bem impressionado com o que viu. Ficou, de facto, com a impressão de que os árbitros se interessam pelas palestras e pela discussão dos problemas que podem contribuir para melhorar as arbitragens, verificando, também, que as palestras decorrem no espírito recomendado pela Direcção Geral dos Desportos, ou seja num ambiente de boa camaradagem, seriedade, honestidade e elevado nível técnico, contribuindo, todos que a elas assistem, para esclarecer dúvidas e alargar e actualizar os seus conhecimentos.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto referiu-se depois ao papel do árbitro, à sua preparação física e técnica e às qualidades de decisão, firmeza, bom senso e coragem que precisam de possuir, para o cabal desempenho de funções acentualmente melindrosas. E o Director Geral dos Desportos fechou

## Actividades da «M. P.»

O Campeonato de futebol da Ala 2

Nos campos Francisco Lázaro, da Tapadinha e do Liceu Pedro Nunes, prosseguiu, no sábado e no domingo, o campeonato de futebol da Ala 2 da «M. P.», cujos encontros forneceram a seguinte lista de resultados:

Casa Pia, 2-E. Nacional, 0  
P. Manuel, 7-K. Académica, 0  
Pupulos, 6-V. Beirão, 2  
C. Militar, 5-Académico, 4  
M. Pombal, 3-G. Vicente, 1

A Escola Afonso Domingues marcou pontos por falta de comparência do Liceu D. João de Castro.

Em qualquer dos jogos temos a registar vitórias normais dos grupos mais apetrechados.

Ao Pedro Nunes coube, no entanto, o resultado mais expressivo da jornada.

O Colégio Militar, um dos favoritos do torneio, encontrou resistência séria no entusiástico «team» do Colégio Académico, sendo igualmente para elogiar o comportamento da Escola Nacional frente a Casa Pia, num desafio que se apresentava, talvez, mais desequilibrado.

A «turma» da Escola Marquês de Pombal não teve dificuldades em vencer o «onze» do Liceu Gil Vicente por 3-1, resultado com que terminou a primeira parte.

Quanto a «goals», temos a registar um total de 30, sendo 23 por parte dos «teams» vencedores e 7 por parte dos grupos vencidos.

### O campeonato de «volley-ball»

O campeonato de «volley-ball» da Ala 2 da «M. P.» para os escalões de infantes e vanguardistas — o outro torneio da «M. P.» — presentemente em disputa — prosseguiu também no sábado e domingo últimos com a sua habitual animação.

O «volley-ball», modalidade muito difundida dentro da «M. P.», presta-se admiravelmente, pelas suas características, a animadas partidas, plenas de dinamismo.

Foi o que se verificou, por exemplo, no encontro Gil-Vicente-Afonso Domingues, muito bem ganho pelo primeiro por 10-8 e 10-3. Como interessante foi, também, a vitória alcançada pela Escola Lusitânia sobre o Colégio Glenardo, por 10-0 e 10-8.

O campeonato continua. F. com êle o entusiasmo e a expectativa dos infantes e vanguardistas da quasi totalidade dos centros de Lisboa...

dêste modo o seu brilhante e oportuno discurso:

«Tenho pela acção do árbitro a maior consideração e impõe-se-me a obrigação de os animar, em face das dificuldades próprias da sua missão; além das deficiências próprias têm de lutar, também, com a falta de educação desportiva de um público que tem, também, conhecimento das garantias das leis do jogo.»

A visita do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, que constituiu uma honra para os árbitros lisbonenses de futebol, serviu de pretexto para declarações que são uma oportuna afirmação de protecção valiosa para o papel importante que aos árbitros de futebol cumpre desempenhar, para prestígio próprio e do desporto a que se dedicam.

# A semana ATRAVÉS DA OBJECTIVA



1 e 2— Aspectos da visita do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, ilustre Director Geral dos Desportos, à Associação de Futebol, onde foi ouvir uma das palestras sobre arbitragens; 3— Os directores da Federação Espanhola de Futebol assistem ao Campo Grande; 4 e 5— Concorrentes ao "rallye", ciclo-turístico do grupo "Os 15."; 6— Na reunião do Congresso da União Velocipédica; 7— No "Sector 1", Rogério Perez, ilustre jornalista e crítico tauromáquico, lê a sua interessante palestra, na qual evocou figuras de velhos "aficionados".

(Fotos Nunes d'Almeida e Ismael)



# Stadium na PROVINCIA



**NO PORTO:** 1 — Mário Carvalho, que acaba de ser nomeado delegado da Direcção Geral dos Desportos; 2 — Império dos Santos, um dos corredores nortenhos mais em destaque; 3 — Desporto corporativo; o «team» de honra do Clube Desportivo da «Mineira Lisboanense». 4 — SACAVEM: Figueiredo, Rana e Bloca, a linha de médios do Sacavenense, a que nos referimos noutro local. 5 — GOIS; O grupo de «basket» da Associação Educativa e Recreativa. 6 — ANGRA DO HEROISMO: No jogo Angraense-Lusitania, que o primeiro ganhou por 2-1, o «keeper» verde consente o 1.º ponto (foto Lilloz). 7 — FUNCHAL; A equipa do Nacional, campeão da Madeira, que conquistou brilhantemente a «Taça da Cidade». 8 — SETUBAL; João Nunes, excelente jogador do C. N. Setabalenense, vencedor da prova de «lance livre» organizada pela Associação de Basketball do Barreiro.



# Figueiredo, Rana e Bloca

a linha de médios do SACAVENENSE  
em actividade há duas épocas consecutivas

OS clubes da II Divisão da A. F. L. apresentam-nos características interessantes, que valorizam em muito a propaganda do nosso futebol, além de o animarem com o entusiasmo da sua actividade.

Considerados de segunda categoria, nem por isso a sua acção é menos valiosa e digna de ser apreciada.

Nas suas equipas encontram-se elementos habilidosos — e bastantes têm sido as vezes que os clubes de primeiro plano lhes conquistam alguns dos seus melhores valores. No entanto, nos seus «teams» vão aparecendo com frequência jogadores que merecem do público e da crítica as melhores referências.

O Sport Grupo Sacavenense tem, neste momento, na sua equipa, alguns desses elementos, considerados valiosos.

Tem-se defendido, tanto quanto possível, de «carranjos» na sua formação, mantendo em actividade os mesmos elementos e procurando assim o máximo conjunto e a melhor ligação entre os jogadores. E este critério tem servido muito bem os interesses desportivos do Sacavenense!

Neste aspecto, toma especial vulto a sua linha de médios, Figueiredo, Rana e Bloca, há duas épocas alinhando — salvo raríssimas ocasiões — nos jogos que o clube tem disputado. Isto tem dado à linha média sacavenense um conjunto apreciável e que por vezes tem ajudado o clube a obter excelentes resultados. Os três jogadores formam a linha de «halves» sacavenense desde a época de 1941-42, disputando os campeonatos de Lisboa e Nacional da II Divisão.

No decorrer da época anterior, no campeonato de Lisboa, Figueiredo fez 11 jogos e Rana e Bloca 12 cada.

No campeonato nacional o conjunto falhou um pouco, mas no presente ano os três jogadores têm mantido mais assiduamente aquele

## «O VOLANTE»

Acaba de sair o n.º 535, de 5 do corrente, deste jornal técnico de automobilismo, que se apresenta com valiosa colaboração sobre gasogénios, uma página de aviação, ecos e comentários e outro noticiário de interesse geral. «O Volante», continua a publicar-se regularmente, a 5 e 25 de cada mês.

## TIRO AOS POMBOS

O Clube de Caçadores do Pôrto vai promover, de 9 a 12 de Abril, o seu torneio anual de tiro aos pombos, com o programa seguinte:

Dia 9 — Taças «Início» e «Barra», ambas a 25 metros; dia 10 — taça «Francisco Melo Osório» e Campeonato do Norte, o último de 25 a 28 m.; dia 11 — taça «Vencedor do XX Campeonato» e Grande Prémio do C. C. P.; dia 12 — taças «Vencedor do Grande Prémio» e «Alentejo», a última com «handicap».

Os prémios em disputa atingem a importância total de cinquenta mil escudos.

conjunto, disputando todos os jogos do campeonato de Lisboa.

No actual campeonato nacional da II Divisão o trio apenas se interrompeu duas vezes.

Individualmente, os três sacavenenses fornecem-nos outros dados biográficos.

Eugénio Afonso de Figueiredo, médio-direito, é o mais moderno no clube. Natural de Lisboa, onde nasceu em 27 de Junho de 1921, iniciou-se no Sacavenense, na época passada, tendo feito somente 5 jogos na «reserva» e ascendendo em seguida à categoria principal, onde se fixou até à data. Já disputou 43 jogos.

Joaquim Martins Rana, médio-centro, nasceu em Elvas a 20 de Dezembro de 1911. Jogou no Sport Lisboa e Elvas e no «team» de reserva do Benfica. Principiou no Sacavenense no campeonato de Lisboa da época 1941-42 e até Fevereiro último disputou 55 jogos.

Raúl Carvalho Bloca, médio-esquerdo, é o mais antigo no clube. Oito épocas, sendo sete seguidas. Natural de Alhandra, onde nasceu em 4 de Novembro de 1912, jogou no Alhandra Sporting Clube. Alinhou pela primeira vez no Sacavenense, na época 1932-33, no campeonato distrital. Voltou novamente para o Alhandra, onde se conservou três anos, regressando definitivamente ao Sacavenense em 1936 — clube pelo qual já fez 129 jogos.

FERNANDO SA

## FUTEBOL EM ESPANHA

TIVERAM os seguintes resultados os encontros da 23.ª jornada do Campeonato da I Liga, efectuados no último domingo:

Valencia, 1-Castellon, 2.  
Betis, 1-Celta, 3.  
Zaragoza, 2-A. Aviacion, 2.  
Coruña, 2-Español, 2.  
Madrid, 2-A. Bilbao, 0.  
Granada, 4-Sevilha, 3.  
Barcelona, 6-Oviedo, 2.

Depois destes resultados, a classificação ficou assim estabelecida: 1.º, Atlético de Bilbao, 32 pontos; 2.º, Castellon, 30; 3.º, Sevilha, 29; 4.º, Barcelona, 28; 5.º, Valencia e Celta, 26; 7.º, Oviedo, Coruña e Madrid, 23; 10.º, Aviacion, 22; 11.º, Español, 20; 12.º, Granada, 19; 13.º, Zaragoza, 12; 14.º, Betis, 9.

Esta vez foram os clubes que ocupavam os últimos postos que tiveram melhor comportamento, embora com isso pouco venham a beneficiar. Em contrapartida, o «leader» e sub-leader», ambos jogando fora de casa, deixaram-se surpreender e não podem encerrar o final da prova tão tranqüilamente. O Bilbao viu reduzida de três para dois pontos a sua vantagem sobre o segundo; o Sevilha baixou de segundo a terceiro.

Destes resultados aproveitaram o Castellon, que passou para sub-leader», o Barcelona que se isolou em quarto lugar, com um ponto a menos do que o seu imediatamente superior e o Madrid, que deu um passo decisivo para afastar o perigo dos jogos de passagem.

## Carta da Madeira

Taça da Cidade

FUNCHAL, Fevereiro — Terminou o campeonato para disputa da «Taça da Cidade», saindo vencedor do tão cubigado torneio o Clube Desportivo Nacional.

O triunfo da equipa alvi-negra foi absolutamente justo, porquanto, foi, durante a prova, a que revelou melhor equilíbrio entre os sectores de defesa e ataque. Esta homogeneidade, de resto, já se havia revelado durante o campeonato regional, que também foi ganho pelos nacionalistas.

Isto, porém, não significa que o Nacional tenha ganho com facilidade aos seus valiosos adversários. Pelo contrário, todos os encontros foram dificilmente disputados e alguns deles ganhos pela tangente.

No último dia de provas, após o jogo Nacional-União, que terminou com a vitória dos nacionalistas, por 5-0, foi entregue ao clube vencedor, pelo sr. João Simião Gomes, director da Associação de Futebol do Funchal, o magnífico trofeu «Taça da Cidade».

O clube fica de posse da «Taça» durante um ano, recebendo durante esse período do tempo o prémio de 400\$00 mensais.

O Marítimo classificou-se em segundo lugar pelo que, igualmente, durante um ano receberá 200\$00 mensais.

Como se sabe, estes prémios foram instituídos pela Câmara Municipal do Funchal, que, num simpático gesto de carinho pelo futebol, veio dar maior incremento a este tão popular desporto.

## Taça Especial das Reservas

Este torneio, organizado, há já alguns anos, pela A. F. F., com o intuito de aperfeiçoar a classe dos jogadores das categorias de reserva, cujo campeonato é disputado conjuntamente com a «Taça da Cidade», foi brilhantemente ganho pelo Clube Desportivo Nacional.

## Delegação da Comissão Central dos Arbitros Portugueses no Funchal

O sr. Director Geral dos Desportos sancionou a indicação da Comissão Central dos Arbitros, do sr. Manuel Gomes de Abreu, prestigioso director da A. F. F. para seu Delegado no Funchal.

A escolha foi acertada, porquanto o sr. Gomes de Abreu, é elemento de muito valor a dentro do desporto local, gozando da melhor estima pelos seus reconhecidos dotes de competência e honestidade.

## Torneio de Classificação

Começou o Torneio de Classificação para apuramento do nosso representante na «Taça Portugal», dada a hipótese das ilhas o participarem este ano naquela importante prova.

## RAUL OLIVEIRA

Sabemos que o nosso camarada na Imprensa sr. Raúl Oliveira, director do tri-semanário «Os Sports» — que fora submetido a uma intervenção cirúrgica, conforme oportunamente noticiámos — já se encontra restabelecido daquela enfermidade e de novo à testa do seu jornal, com o que nos congratulamos.

## CENTENO & NEVES LIMITADA

DROGAS, TINTAS  
E PERFUMARIAS  
PRODUTOS QUÍMICOS  
E FARMACÊUTICOS



Fabricantes dos alvaiades  
ZEBRA, FIEL e NAVIO



204, 206, Rua da Prata, 208, 1.º  
TELEFONE 2 6058 ■ LISBOA

A União Velocipédica reuniu, no sábado transacto, para discutir e votar o relatório e contas da gerência de 1942, e eleger novos corpos directivos. Da respectiva convocatória constava, também, tomar conhecimento, para discutir na devida oportunidade, de várias propostas de alteração aos Estatutos e Regulamento de Corridos, apresentadas pela Delegação do Pôrto e pelo Sport Lisboa e Benfica.

O relatório elaborado, inserto num número especial do «Boletim Oficial» da U. V. P., é um trabalho interessante como expressão e resumo de um ano de canseiras em defesa e propaganda do ciclismo. A actividade da U. V. P., o seu desenvolvimento, as dificuldades de existência, as divergências que surgem na interpretação dos textos estatutários e regulamentares, tudo isto vem bem focado no relatório da gerência e traduz, de certo modo, a crise que resulta, para o ciclismo de competição, da carestia de material e correspondentes dificuldades de obtenção.

O relatório não se refere ao caso, mas é curioso o que se passa com o ciclismo. Aumentou, largamente, a utilização da bicicleta como meio de transporte e passeio. E está-se limitando, cada vez mais, o ciclismo de competição. Deve, assim, ter aumentado grandemente o número anual das licenças e das taxas para quem tem bicicletas para seu uso, ou seja das contribuições a que obriga. Mas baixou notavelmente o número das licenças que os corredores de ciclismo precisam de tirar na U. V. P. — em 1941, passaram-se 362 licenças; em 1942, 287. Houve, pois, uma redução de 20 %, aproximadamente. Há, portanto, menor número de corredores. Apesar de todas as dificuldades com que se lutou, o número de corridas foi sensivelmente idêntico ao do ano anterior. A U. V. P. contribuiu, porém, para este número com um maior programa de provas oficiais.

A situação financeira melhorou, ainda que principalmente à custa das economias feitas nas despesas gerais. Regista-se um saldo de 1.397\$80 e os débitos da União foram reduzidos de 2.750\$80.

Afirma-se, no relatório, ter sido evidente o progresso técnico do ciclismo em 1942, acrescentando-se que foram batidos largamente os recordes de três provas — 100 quilómetros contra-relógio, 176 quilómetros em linha e Pôrto-Lisboa. Cinco estradistas bateram o «récord» do Pôrto-Lisboa, não obstante estar já um pouco apertado e a prova ser disputada quasi que apenas pelos corredores da Iluminante.

Entre os resultados apurados, destaca-se o tempo de João Cândido Lourenço, do Sporting, nos 100 quilómetros contra-relógio. Este corredor conseguiu um «palmarés» impressionante nas provas oficiais — campeão regional e nacional de velocidade e fundo, e vencedor dos 50 e 100 quilómetros em linha e dos 100 quilómetros contra-relógio. Eduardo Lopes ganhou o Circuito de Lisboa e o Pôrto-Lisboa. Alberto Raposo triunfou nos 176 quilómetros em linha e numa prova do «Dia da Bicicleta». E Francisco Inácio obteve uma única vitória no

Lisboa-Peniche-Lisboa, numa altura em que Lourenço, Eduardo Lopes, Alberto Raposo e José Martins andavam por Espanha.

O «Dia da Bicicleta» tem, neste relatório, uma referência circunstanciada, pelas suas características de excelente jornada de propaganda, afirmando-se, por isso, que é iniciativa digna de repetição. E há também referência ao comportamento dos corredores portugueses que estiveram em Espanha. Principalmente em pista, mostraram o seu valor, dominando os seus adversários por forma que não deixou dúvidas. Na estrada, foram menos felizes.

A direcção da U. V. P. não esqueceu a «Stadium» nas suas referências à Imprensa. Por tal deferência, consignamos, aqui, os nossos melhores agradecimentos.

### GAZETILHA

#### ANTES SÓ...

Há um ditado perverso e com sentido profundo, que não sei dizer em verso mas corre já todo o Mundo... Antes só (é bem verdade!) do que mal acompanhado! E quis a fatalidade que fosse certo o ditado!!!

... ..

Meus senhores: quem tal diria?! Que o Belenenses perdia nesta sua ida ao Pôrto?! E caso p'ra estarracer!!! Nem consigo perceber e fiquei, mesmo, absorto! Vá lá a gente fiar-se em tudo quanto se diz... Os nazuis foram... aqueimar-seo porque o destino assim quis!!!

... ..

Dos fracos (é uma verdade!) não reza (diz-se) a História... Se não há... duas sem três ocorre, até, perguntar — «Onde 'stá a realidade (de que tanto oigo falar) do futebol português?!... Eu, por fim, não sei dizer... Mas sabe, alguém, responder?!

... ..

O Benfica é que ganhou p'la «ufalha» do companheiro! Agora está no «poleiro» todo ufano e altaneiro... Mas tanto isso lhe custou!!!

ZÉCAS TLÃO

# Concurso do «Goal da Vitória»

DEVIDO à grande afluência de cupões — em número cada vez maior! — e à circunstância de ter havido um feriado por motivo da «quadra» de Carnaval, não foi possível, bem a nosso pesar, completar o apuramento respeitante ao boletim n.º 9, correspondente à última jornada da primeira volta do campeonato nacional de futebol. E por isso não podemos, como seria nosso desejo, indicar hoje o número de contemplados — o que faremos, porém, no próximo número da Stadium.

Informamos, contudo, os leitores e concorrentes de que continuam a pagamento, na nossa administração, todos os dias úteis, DAS 14 AS 16 HORAS, os prémios não liquidados correspondentes aos prémios de Lisboa. Pedimos aos concorrentes que ainda não levantaram os seus prémios que os venham receber o mais depressa possível, a fim de não embarçarem os nossos serviços administrativos, pois qualquer demora prejudica a organização do CONCURSO DO «GOAL DA VITÓRIA».

Começamos já a remeter aos CONCURRENTES DA PROVINCIA CONTEMPLADOS COM OS PRÉMIOS DE 1.000\$00 as importâncias que lhes correspondem nos cupões 5 a 8. Estão já liquidados os prémios dos boletins n.ºs 1 a 3. Aquêl que falta (o n.º 4) não tem ainda classificação porque está por disputar o jôgo Vitória de Guimarães-Leixões, adiado por causa do mau tempo. Logo que a Federação Portuguesa de Futebol marque esse jôgo e se saiba quem foi o marcador do «GOAL DA VITÓRIA» faremos a classificação respectiva.

Continuamos à espera das remessas de papel que encomendamos — parte importante para expansão de Stadium — e por isso não nos é possível publicar ainda as listas de premiados — contando fazê-lo tão depressa tenhamos papel em quantidade.

As listas de premiados — desde a primeira à oitava jornada, com excepção apenas da quarta — continuam patentes na nossa administração, a quem as queira consultar, DAS 10 AS 11 E DAS 15 AS 17 HORAS de todos os dias.

O pagamento dos prémios só será feito, porém, DAS 14 AS 16 HORAS.

# Portugal-Espanha em bilhar

(Conclusão da pág. 5)

fazer, ilusões descabidas... Alabern, com péssima preparação física, não deu neste torneio idêia real do seu valor. Se tivesse podido dominar-se, por certo nos teria brindado com três vitórias brilhantes, na base do jôgo elegante, cheio de precisão e conhecimentos que inquestionavelmente possui. Mesmo assim, foi pundonoso e deu a impressão de ser um grande jogador, mesmo dedicando-se pouco e só ocasionalmente ao jôgo de bilhar. Pereira, jogando com grande infelicidade, cumpriu pior do que pode e sabe; todavia, melhor do que seria de esperar por parte de quem tivesse assistido ao trabalho de organização, extenuante, que sobre os ombros teve. Disputou as partidas fisicamente arrasado. Não houvessem decaído a sua atenção e a sua resistência, que o resultado teria sido outro... E nestes factores e em outros, imponderáveis, que se deve procurar a razão da nossa derrota. Amado foi o jogador que deu a impressão de não ter encontrado aquela fase em que o bilharista sem se divorciar da sensibilidade e delicadeza próprias do seu processo, deve aliar certa preocupação pelo resultado. Assim, quasi todo o seu jôgo foi do melhor quilate. Mas sempre que queria ser perfeito (privativa atribuição dos deuses) abstrai do resultado. E assim sucumbiu, com honra, aliás, perante o jôgo fortíssimo e prático do adversário.

Ferrez há-de obter, no seio da Associação, satisfação para o seu protosto

— ?..

— Ah, o protesto de Alfredo Ferraz?! Apreciei-o, particular e profissionalmente, sobre todos os aspectos, na altura em que foi apresentado. Quero abster-me de me pronunciar publicamente. De resto, a atitude do nosso campeão, desistindo do protesto, transformou-o num incidente longínquo, já sem interesse para o público. Todavia, o assunto há-de ser, por qualquer forma, debatido no seio da Associação, de sorte que não devo precipitar-me a fazer quaisquer comentários, se bem que não acuse carença de matéria para critica... Ferraz há-de conseguir a satisfação que esportivamente lhe não foi dada, mas a que tem jus.

Os portugueses têm agora de desforrar-se dos seus adversários espanhóis e de si mesmos...

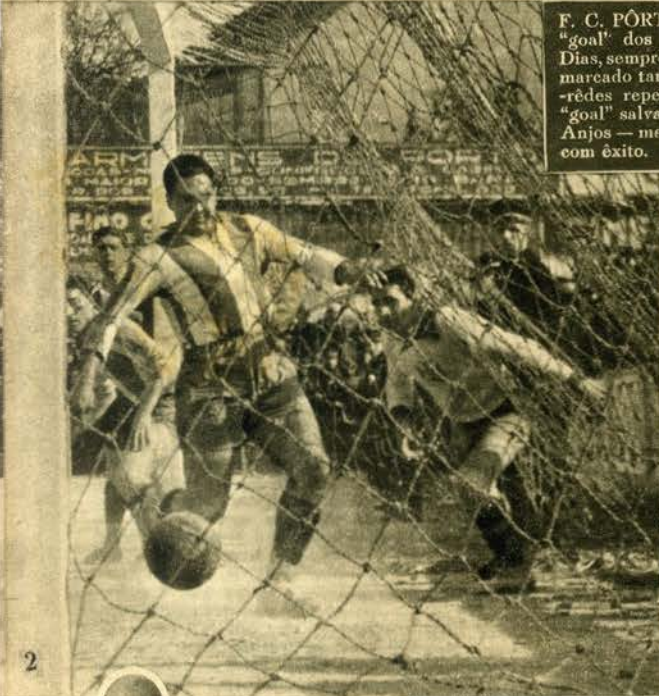
— ?..

— Sobre o torneio desejo assumir idêntica atitude de silêncio, ao menos por enquanto... Mas é bem o pensamento de todos os que viveram de perto esta competição que se no 4.º Portugal-Espanha, em Espanha, vencermos, como creio, teremos apenas obtido metade da desforra desejada... A outra metade terá de conseguir-se aqui, em Lisboa, no quinto «match» entre os dois países, com a excepcional recepção com que então brindaremos os campeões visitantes e com a organização que lhes merecem e em que todos pensamos para a exigir.

E com estas palavras e lamentando-se de que a sua falta de tempo no momento lhe não permitisse alongar e precisar melhor as suas considerações, despediu-se de nós, atarefado, o dr. Rogério Miranda, a quem agradecemos a sua atenção amigã e deferente.

CONCURSO DO «GOAL DA VITÓRIA»	
(ORGANIZAÇÃO DE «STADIUM»)	
<b>BOLETIM N.º 11</b>	
CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL 11.ª JORNADA	MARCADORES DO «GOAL DA VITÓRIA»
VITÓRIA — BELENENSES	
SPORTING — F. C. PORTO	
LEIXÕES — ACADEMICA	
BENFICA — OLHANENSE	
UNIDOS (do Barreiro) — UNIDOS	
Nome do concorrente _____	
Morada _____	
NOTA IMPORTANTE: Os boletins que não tragam bem legíveis o nome e a morada do concorrente serão inutilizados.	
Todos os boletins — Lisboa ou provincia — devem dar entrada na Redacção (Trav. Cidadão João Gonçalves, 19-3.º), impreterivelmente até às 18 horas dos sábados que precedem os jogos, como indicado na base 3.ª do Regulamento do Concurso.	

# Stadium



F. C. PÓRTO-BELENENSES: 1 — Florêncio marca o 1.<sup>o</sup> "goal" dos portuenses. 2 — Já dentro das redes, Correia Dias, sempre impetuoso, "confirma" o 3.<sup>o</sup> tento do F. C. Pôrto, marcado também por Florêncio. 3 — A bola, que o guarda-rêdes repeliu com dificuldade, vai bater na trave — e o "goal" salva-se... 4 — Veríssimo mergulha a um remate de Anjos — mas foi ainda Simões que acabou por intervir com êxito.

(fotos Hermann)



Problemática defesa vista no Olhanense-Leixões.

(foto E. Santos)

